



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Papel Da Colangiressonância Na Avaliação De Pacientes Pediátricos Acompanhados Por Hepatite Autoimune Em Um Hospital Terciário

Autores: MAYRA TODESCHINI DE ASSUNÇÃO 1, SABRINA SAYURI SUZUKI 1, GABRIEL HESSEL 1, ADRIANA ALVES TOMASSO 1, ROBERTA VACARI ALCANTARA 1, LUCAS ROCHA ALVARENGA 1, MARIA ANGELA BELLOMO BRANDAO 1

Resumo: **Objetivo(s)** As desordens hepáticas autoimunes da infância incluem a hepatite autoimune (HAI), a colangite esclerosante autoimune (CEA) e a hepatite autoimune de novo pós transplante hepático. Desde 2011 há recomendação de realização de colangiressonância (colangioRM) em todos os pacientes com suspeita de doença hepática autoimune, sendo esta recomendação reforçada em 2018 pela importância do diagnóstico adicional de CEA. Porém, em localidades com recursos limitados, nem sempre há a possibilidade de realização de exames de colangioRM. **OBJETIVO:** Avaliar as alterações encontradas nas colangioRM dos pacientes com hepatite autoimune e identificar possíveis casos de colangite autoimune não diagnosticados previamente. **Método** ColangioRM foi solicitada para todos os pacientes acompanhados com diagnóstico de HAI no ambulatório de gastropediatria de um hospital terciário. Os exames realizados foram laudados pelo serviço de radiologia deste hospital. **Resultados** Dos 80 pacientes acompanhados, 19 realizaram colangioRM. Todos estavam em tratamento com terapia imunossupressora. O intervalo médio entre a data do diagnóstico e a realização do exame foi de 41 meses (mediana de 31,5; desvio-padrão 42). As alterações sugestivas de CEA não foram encontradas nos exames realizados. Sinais de hepatopatia crônica estiveram presentes em 12/19 exames, hipertensão portal em 5/19 e esplenomegalia em 6/19. **conclusão(ões)** Neste presente estudo, não se mostrou imprescindível a realização de colangioRNM para o seguimento dos pacientes com HAI, já que o diagnóstico de CEA não foi feito em nenhum dos pacientes estudados. Ressalva-se a não realização do exame de imagem em todos os pacientes devido a particularidades técnicas, como escassez de datas disponíveis para o agendamento, bem como impossibilidade de realização em pacientes não colaborativos. O número de pacientes foi limitado e há a necessidade de prosseguir a investigação.